

Fórum Saúde

ser **doente**
em **tempo**
de **Crise**

700 MIL RAZÕES PARA AGIR

CARTA BRANCA DOS DOENTES

Num momento marcado pela crise económica e social no país, com profundas repercussões no setor da Saúde, representantes nacionais de mais de vinte Associações de Doentes reuniram-se, no passado dia 24 de Setembro, num encontro denominado Fórum Saúde, para debater e apresentar publicamente propostas concretas para três das áreas que consideram essenciais, com vista a melhorar a qualidade dos cuidados de Saúde prestados em Portugal, particularmente no que diz respeito aos mais de 700 mil doentes crónicos.

Acesso à Saúde

Qualidade dos serviços prestados

Tratamento e humanização

O documento, hoje apresentado publicamente como **Carta Branca dos Doentes Crónicos**, pretende alertar o Governo, a Troika, os Parceiros Sociais e a População em geral para o fato de que as mudanças que se estão a registar no setor, bem como os cortes previstos para o próximo ano, podem prejudicar gravemente a saúde dos doentes crónicos. Para além disso, é essencial que o futuro do SNS e a realidade que está subjacente a uma política de Saúde e do Medicamento, seja desenhada em conjunto com os representantes das Associações de Doentes que são essenciais no encontro de caminhos para um futuro com mais qualidade de vida dos doentes portugueses.

Esta carta foi ratificada por 25 Associações de Doentes e presidida por um Comité Executivo composto pela **Associação Nacional de Doentes com Artrite Reumatóide (ANDAR)**, a **Associação Grupo de Apoio SOS HEPATITES**, a **Federação de Doenças Raras em Portugal (FEDRA)** e o **Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos do VIH/SIDA (GAT)**.

Sabemos que os sistemas de saúde atuais devem ser justos, equitativos e centrados no doente, segundo a lógica da racionalidade dos recursos existentes e que hoje são bastante limitados.

Acreditamos que todos os doentes têm o direito à igualdade de acesso e de qualidade do tratamento médico, independentemente do local onde vivem, da sua condição social e do rendimento auferido.

Apelamos ao Governo, à Assembleia da República, aos partidos políticos que se comprometam com os direitos legítimos dos doentes e que acordem connosco as prioridades em saúde.

O Doente no centro do sistema

Para as associações reunidas no Fórum Saúde é essencial que quem governa, ou tenha responsabilidades sociais, tenha em atenção a realidade em que esta população vive e que se tem degradado nos últimos anos. Mais desemprego; mais dificuldades económicas; mais instabilidade social; acabam por gerar profundas desigualdades no acesso e no tratamento dos doentes. Há, assim regras que é obrigatório manter e que não podem deixar de estar na primeira linha de orientação de quem tem a cargo o setor da Saúde:

1. DOENTE COMO PARCEIRO SOCIAL

É vital que o Ministério da Saúde entenda as Associações de Doentes como parceiros sociais intervenientes nas diferentes áreas de atuação e inseridas em grupos de trabalho, de acordo com o tipo de patologias que representam, por forma a centrar as políticas de saúde no doente, através da criação de valor para o mesmo.

2. RECONHECIMENTO DE DOENÇA CRÓNICA

As Associações de Doentes pedem ao Ministério da Saúde que consagre legalmente o estatuto de Doente Crónico e que atualize a lista de doenças crónicas de acordo com os critérios técnico-científicos e legais em vigor (Portaria 349/96 de 8 de Agosto revogada pelo Decreto lei 113/2011 de 29 de Novembro).

3. ACESSO AOS HOSPITAIS E CENTROS DE SAÚDE

As Associações de Doentes pedem ao Ministério de Saúde que seja mais célere na qualificação dos centros de referência e de excelência, e respetiva rede de centros de competência, a nível nacional, por grupo de patologias, para garantir qualidade e equidade no tratamento. Enquanto os centros de referência não estão definidos, não podemos aceitar que o acesso dos doentes aos hospitais esteja limitado pela área de residência.

4. CRIAÇÃO DE SISTEMA PARA REGISTO DE QUEIXAS

As Associações de Doentes pedem ao Ministério da Saúde que invista na criação de um sistema de monitorização e registo de queixas por falta de acesso, equidade e tratamentos dos doentes, pois só assim o mesmo poderá avaliar a realidade e desigualdade existente no nosso país com que se deparam os doentes crónicos.

5. ACESSO AOS MEDICAMENTOS INOVADORES

As Associações de Doentes pedem ao Ministério da Saúde que não limite o acesso dos doentes à terapêutica e que garanta as condições para que:

- a) As prescrições médicas sejam cumpridas e respeitadas;
- b) As embalagens dispensadas pelas farmácias hospitalares não sejam violadas;
- c) Os tempos de aprovação de novos medicamentos (medicamentos inovadores) sejam cumpridos, quer para os *life saving*, quer para os restantes medicamentos;
- d) O abastecimento total do mercado nacional não seja posto em causa.

Soluções

As Associações de Doentes estão conscientes da escassez de recursos financeiros, mas estão simultaneamente preocupadas com a possibilidade dos sucessivos cortes no setor da saúde colocarem em risco a vida e a qualidade de vida dos doentes crónicos portugueses, por isso apresentam as seguintes propostas:

1. A criação de um Fundo de Participação para Medicamentos Inovadores;
2. O maior envolvimento das Associações de Doentes na definição das Recomendações para o Tratado e nas Normas de Orientação Clínica em cada patologia;
3. A criação de um sistema de informação transparente relativo aos custos terapêuticos e por grupo de patologia;
4. A garantia de que os doentes têm direito de escolher o hospital ou centro de saúde onde querem ser tratados, não ficando restringidos ao hospital da sua área de residência;
5. A gestão centralizada, e não por hospital, controlada e transparente das compras de medicamentos, de forma a garantir equidade no acesso aos tratamentos dos doentes crónicos.

P'lo Comité Executivo,

02 de Outubro 2012

Arsinete Saraiva (ANDAR)



Emília Rodrigues (SOS Hepatites)



Luís Mendão (GAT)



Paula Costa (FEDRA)

